

CORRESPONDÊNCIA

entre RUFINO JOSÉ CUERVO
e LEITE DE VASCONCELOS

Mr. Leite de Vasconcellos

6393

R. J. Cuervo



mi estimado amigo:

Desde que tuve la sorpresa de
recibir de Paris 2. rue Largillière

CORRESPONDÊNCIA
entre RUFINO JOSÉ CUERVO
e LEITE DE VASCONCELOS

CORRESPONDÊNCIA
entre RUFINO JOSÉ CUERVO
e LEITE DE VASCONCELOS
ed. de Maria Inês Bico

Lisboa 2024

Imprensa Nacional
é a marca editorial da **INCM**

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.

Av. de António José de Almeida
1000-042 Lisboa
impresanacional.pt
loja.incm.pt
facebook.com/ImprensaNacional
instagram.com/impresanacional.pt
editorial.apoiocliente@incm.pt

© Maria Inês Bico
e Imprensa Nacional-Casa da Moeda

TÍTULO

Correspondência entre Rufino José Cuervo e Leite de Vasconcelos

AUTOR

Maria Inês Bico

REVISÃO

Raquel Oliveira

DESIGN

Rita Múrias

CAPA

Rita Múrias

PAGINAÇÃO

Paulo Barata

Composto em Times New Roman e Din

Abril de 2024

ISBN 978-972-27-3203-1

A Imprensa Nacional agradece
ao Museu Nacional de Arqueologia
e ao Centro de Linguística da Universidade de Lisboa
o apoio que deram à produção deste livro.



MUSEU
NACIONAL DE
ARQUEOLOGIA



Centro de Linguística
da Universidade de Lisboa

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Introdução

Rufino José Cuervo nasceu em Santa Fé de Bogotá, Colômbia, a 19 de setembro de 1844. Foi escritor, linguista e filólogo e precursor do positivismo linguístico em língua espanhola, que só viria a ser introduzido em Espanha com Ramón Menéndez Pidal, no final do século XIX.

Último de sete irmãos, Rufino Cuervo é filho de Maria Francisca Urisarri Tordecillas e Dr. Rufino Cuervo Borreto, figura de relevo na história política da República da Nova Granada (que abrangia os territórios atuais de Colômbia e Panamá). Recebe as primeiras letras do pai, mas, após a morte deste, ingressa no Liceu em 1853. Aí, distingue-se, tendo recebido lições especiais de latim e castelhano. Devido ao instável quadro político e à expulsão dos jesuítas do país, Cuervo vê os seus estudos formais interrompidos com apenas 17 anos, em 1861.

Pouco se sabe sobre a sua vida até 1867, ano em que, para aliviar a situação económica, começa a lecionar latim e grego no Colégio do Rosário e no Seminário Conciliar de Bogotá. Na década de 70, deixa o ensino e, novamente por razões económicas, começa a trabalhar na fábrica de cerveja do seu irmão Ángel.

É durante este período que Cuervo se associa a Miguel Antonio Caro (1845-1909) para a redação do texto original da *Gramática de la lengua latina para el uso de los que hablan castellano* (1867). Nesta obra, a duas mãos, Cuervo faz um estudo de índole comparativa, contrapondo a língua latina ao castelhano, destacando os pontos em comum e defendendo a unidade da língua castelhana. É o primeiro trabalho científico de Cuervo e assenta já nos métodos da linguística moderna.

Também em 1867, Cuervo inicia a preparação daquela que é talvez a sua obra mais conhecida, as *Apuntaciones críticas sobre el lenguaje bogotano* (1867-1872). Nela, Cuervo faz inúmeras correções aos vícios da língua, recorrendo na argumentação aos clássicos, à etimologia e à comparação com outras línguas. Mas a sua maior preocupação é a unidade da língua, que esta obra aprofunda através de dois critérios: o da correção gramatical e o do uso linguístico. Se o primeiro critério é de maior importância e apresenta uma justificação séria e pormenorizada, o segundo critério é o

que sanciona e legitima o primeiro. Segundo María Joaquina del Pino Díaz¹, o que dá sentido à verificação de anomalias ou desvios do uso da língua é a atitude crítica do investigador, sendo esta atitude totalmente identificada com o problema da unidade linguística. A defesa do princípio da unidade da língua castelhana, contrária a algumas correntes separatistas sentidas na América Latina, apresenta afinidades com as ideias de José Leite de Vasconcelos, que integrava no campo da língua portuguesa os crioulos asiáticos e africanos e designava o português do Brasil como “dialeto brasileiro”.

A *magnum opus* de Cuervo é, porém, aquela a que ele dedicaria largos anos da sua vida, transplantando-se de Bogotá para Paris para a poder realizar. Trata-se do *Diccionario de construcción y régimen de la lengua castellana*, publicado em 1886 (1.º tomo). Este é um projeto megalómano de Cuervo, que pretendia incorporar num mesmo dicionário todas as etimologias, as autoridades e as comparações. Consciente das dificuldades de tal projeto, Cuervo reduz o escopo às palavras de uso diário. Diz-se que a preparação deste dicionário começou em 1872 e que Cuervo se dedicou a esta empresa ininterruptamente durante seis anos, isto é, até 1878. Neste ano, Cuervo suspende temporariamente os esforços de recolha e análise devido à viagem que faz à Europa, nomeadamente a Paris, com o irmão Ángel, em vista de encontrar novas soluções tecnológicas para a fábrica de cerveja. Durante este ano em que esteve fora de Bogotá, Cuervo, que sempre procurou manter um bom círculo de relações sociais, entra em contacto com alguns filólogos europeus como Pott (1802-1887) e Ribbeck (1827-1898). Cuervo aproveita também o tempo no estrangeiro para adquirir as mais recentes publicações científicas.

Quando retornam a Bogotá, Cuervo e o irmão estão convencidos de que apenas Paris tem as condições necessárias para que o filólogo termine o seu dicionário. Só em Paris Cuervo teria acesso às bibliotecas, aos manuscritos e às primeiras edições das obras, não esquecendo também o acesso à erudição de tantos outros filólogos que naquela cidade se reuniam. A mudança acontece só em 1882, após a cedência da fábrica. O primeiro tomo do *Diccionario* vê a luz do dia apenas em 1886; o segundo, em 1893. Nele se reúnem as preocupações de Cuervo em relação à gramática e ao uso da língua, mas também a preocupação histórica em relação à língua, que está em contínua alteração.

É já com Cuervo em Paris que começa a correspondência com José Leite de Vasconcelos. Espaçada entre 1883 e 1905, esta correspondência compreende 10 missivas de Leite e 12 de Cuervo, mas há razões para entender que terão existido mais. A primeira missiva de Cuervo inicia com um agradecimento a um postal enviado anteriormente por Leite e o sucessivo agradecimento de envios de publicações, não mencionados em cartas anteriores, sugere uma comunicação mais extensa do que aquela que chegou até hoje.

Cuervo e Leite conheceram-se pessoalmente por volta de outubro de 1888, aquando de uma viagem de Leite a Paris.

Esta não é uma correspondência em que se discutam grandes questões filológicas. É antes marcada pela permuta de publicações: Cuervo oferece, pelo menos, as *Apuntaciones* e a *Gramatica* de Andrés Bello; Leite envia muitos dos seus trabalhos de Dialetoлогия, sobre o dialeto mirandês e os dialetos beirões e interamnenses, passando

1 María Joaquina del Pino Díaz, «Rufino José Cuervo y su aportación a la lingüística del siglo XIX», *Cauce: Revista Internacional de Filología, Comunicación y sus Didácticas*, n.º 3, 1980, pp. 129-148.

pelo dialeto do Brasil e pelas línguas raianas de Trás-os-Montes. Fora do âmbito da Filologia, Leite pede informações sobre um artigo de Arqueologia. Por entre estes envios e agradecimentos, Cuervo regista, sempre em modo muito humilde, alguns comentários e observações que refletem o comparativismo que ele próprio aprofundava.

É possível, no entanto, ficar a saber que já em 1883 Leite pensava numa síntese dialetológica, que viria a ser no virar do século a sua *Esquisse d'une dialectologie portugaise*. Mais tarde, agora sobre a *Esquisse*, que Leite apelida de “trabalhinho”, fica-se a saber que em janeiro de 1901 já se encontrava o trabalho na imprensa, sendo publicado em junho do mesmo ano.

Mais esparsa no início do século XX, a correspondência resume-se a uma série de encontros falhados, por ocasião de idas de Leite a Paris tanto em 1901 como em 1905, como sugerem dois cartões de visita não datados.

Ainda sobre a obra de Cuervo, destacam-se títulos como *Notas a la Gramatica de don Andrés Bello, Discusiones sobre antigua ortografia y pronunciación castellanas*. Foi eleito representante colombiano na Real Academia Espanhola em 1875; membro da Academia Mexicana de la Lengua a partir de 1878; sócio correspondente da Academia de Ciências e Belas Artes de São Salvador, em 1893; em 1894, foi eleito sócio honorário da Academia de Ciências, Letras e Arte de Pádua; em 1896 recebeu a Legião de Honra, grau de Cavaleiro; e, por fim, nomeado doutor *honoris causa* pela Universidade de Berlim em 1910.

A vida de Cuervo termina em 1911, com 66 anos, deixando, em testamento, a sua biblioteca pessoal com 5731 exemplares, os documentos e manuscritos à Biblioteca Nacional da Colômbia. O seu legado foi continuado através do Instituto Caro e Cuervo, fundado em 1942 com o objetivo de continuar o *Diccionario de construcción y régimen de la lengua castellana* e de difundir os estudos filológicos.

Tal como Leite, Cuervo foi um precursor e as suas atenções aos dialetos do castelhano colombiano coincidem com as preocupações dialetológicas de Leite, que viriam a ter como expoente máximo a *Esquisse*, que Cuervo tanto antecipava.

Para a edição desta correspondência bidirecional, foram usadas fontes de dois tipos: para as cartas enviadas por Rufino José Cuervo a Leite de Vasconcelos, foram usadas imagens das suas missivas depositadas em Lisboa, no Museu Nacional de Arqueologia (MNA, maço 994), que conserva a quase totalidade da correspondência passiva de Leite. Para a reprodução das cartas enviadas por Leite a Cuervo, foi usada a edição de Gloria María Ibarra Mesa, publicada em *Epistolario de Rufino José Cuervo con varios corresponsales no incluídos en los epistolarios publicados*, Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 2005, pp. 403-413. Os originais destas cartas de Leite, que se encontram depositados naquele Instituto de Bogotá, não foram consultados diretamente, o que não impediu que certos aperfeiçoamentos fáceis de conjecturar fossem introduzidos na nossa edição, conforme se assinala nas notas, que assumem assim, por vezes, a natureza de aparato crítico da edição de Gloria María Ibarra.

A presente edição teve origem num trabalho de âmbito curricular realizado, em colaboração com Cristiana Mendonça, num seminário da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa consagrado à edição de correspondências epistolares de Leite de Vasconcelos.

Cartas de Joaquim de Vasconcelos para Leite de Vasconcelos		
Carta de Cuervo n.º	Carta de Leite n.º	Data
RJC01		18/07/1883
RJC02		09/08/1883
	JLV01	[20/08/1883]
	JLV02	[12/12/1883]
	JLV03	19/01/1884
RCJ03		03/02/1884
	JLV04	03/03/1884
	JLV05	20/08/1884
RJC04		19/10/1884
RJC05		01/01/1885
RJC06		25/09/1886
	JLV06	18/05/1888
	JLV07	19/01/1888
RJC07		24/08/1889
	JLV08	24/10/1899
RJC08		s.d.
	JLV09	s.d.
RCJ09		22/05/1900
	JLV10	31/01/1901
RJC10		01/06/1901
RJC11		17/06/1905
RJC12		10/07/1905

**Correspondência
entre Rufino José Cuervo
e Leite de Vasconcelos
(1883-1905)**

RJC01**Lisboa, MNA, 994, 6395**

Paris, 18/07/1883.

Bifólio manuscrito em três páginas, sem envelope e sem endereço, com data.

[1] Paris 18 de Julio de 1883

Sr. D. J. Leite de Vasconcellos

Porto

Muy señor mío del mayor aprecio –

Lleno de agradecimiento he recibido la tarjeta postal con que U. se ha dignado favorecerme. La benevolencia con que U. me trata me obliga a acoger tan feliz oportunidad de ponerme á las órdenes de U. con toda la sinceridad y respetuosa simpatía á que son acreedores los títulos que han granjeado á **[2]** U. tan esclarecido nombre entre los cultivadores de la filología romance. Sólo veo con pena que el fruto de tan valiosas relaciones ha de ser todo para mí, pues ¿qué reciprocidad ha de haber de mi parte? La indulgencia con que U. me mira y la buena voluntad que yo ofrezco á U., sean parte á que U. disimule el chasco.

La oferta que U. me hace de alguno de sus importantes trabajos echo el sello al bondadoso proceder de U., y doy de antemano á U. **[3]** las gracias por el gusto y aprovechamiento con que me prometo saborearlo.

Con sentimientos de respetuosa consideración me complazco en ofrecerme de U. como su apasionado y amigo en letras.

Q. B. S. M.²

R. J. Cuervo

3 rue Meissonier.

2 Q. B. S. M. = que besa sus manos. Esta fórmula de cortesía repete-se com frequência na restante correspondência de Cuervo, e não será mais anotada.

RJC02

Lisboa, MNA, 994, 24378

Paris, 09/08/1883.

Bifólio manuscrito em três páginas, sem envelope e sem endereço. À cabeça, em lápis grosso vermelho, *cart 1 e 33*; possível letra de Leite.

[1] París 9 de Agosto de 83

Sr. Dn. J. Leite de Vasconcellos

Muy señor mío de mi mayor aprecio:

Acabo de recibir el valioso trabajo de U. sobre el *Dialecto Mirandés*,³ y estando con el pie en el estribo, pues mañana salgo de ésta á fin de pasar unos días en el campo, no he querido dilatar la satisfacción de leerlo y dar á U. las gracias por la exquisita muestra de benevolencia que U. se ha dignado darme.

He devorado el libro de U. y, dejando áparte mi afición á estos estudios, la importancia del asunto y la [2] lucidez com que U. lo ha tratado, me han hecho tan grata como provechosa su lectura, al propio tiempo que me han avivado el anhelo de que U. saque á luz la *Dialectologia portugueza*⁴ que sé que U. está preparando.⁵

En prenda de la atención con que recorrí la obra de U. me tomo la libertad de incluir á U. varias boberías que me ocurrieron. Nada valen, ninguna novedad tienen para U., y, por lo mismo reclamo la indulgencia de U.

Eguamente me atrevo á enviar á U. un ejemplar de una obrilla⁶ mía [3] que ha menester no poco de corrección por una parte, y de perdón por otra.

Cuenta U. con la sincera voluntad con que me repito de U. su apasionado y servidor adicto
q. b. s. m.

R. J. Cuervo
3 rue Meissonier

- 3 «O Dialecto Mirandez (Notas glottologicas)», trabalho publicado inicialmente em *O Penafidelense*, no n.º 472, de 07/07/1882; no n.º 473, de 11/07/1882; no n.º 479, de 01/08/1882; no n.º 482, de 11/08/1882; e no n.º 483, de 15/08/1882. Cuervo agradece a edição em livro, que foi publicada no Porto, pela Livraria Portuense Editora, no mesmo ano. A conclusão, o apêndice e as notas foram reeditados no quarto volume dos *Opúsculos (Filologia, parte II)*, em Coimbra, pela Imprensa da Universidade, em 1929 [pp. 679-685].
- 4 Esta indicação precoce de que Leite planeava um manual dialetológico, a par dos estudos parcelares que ia publicando, não se confirmou. Quando, em 1901, publicou a *Esquisse* (esboço), justificou-se nestes termos: "Quoique je recueille dans mon pays des matériaux dialectologiques, au moins depuis 1881, je ne puis prétendre posséder aujourd'hui tous les éléments nécessaires pour publier un travail définitif".
- 5 Anotação de Leite: a lápis, um traço separa os dois parágrafos, com a indicação até aqui. Este sinal pode indicar que Leite mandava copiar alguns trechos das cartas, delimitando o que pretendia copiar.
- 6 Esta obra enviada por Cuervo é a sua obra mais divulgada: *Apuntaciones críticas sobre el lenguaje bogotano, segunda edicion notablemente aumentada*, publicada em Bogotá, pela Imprenta de Echeverría Hermanos, em 1876. Esta informação pode ser inferida através da referência que Leite faz na missiva de 20 de agosto de 1883 [JLV01].

JLV01

ICC (Ibarra, p. 407)⁷
 [20/08/1883]⁸

Mr. Rufino José Cuervo
 3, rue Meissonier
 Paris

Muy Señor mío e ilustre amigo:

He recibido, con mucho gusto, el envío del erudito trabajo *Apuntaciones críticas* que estoy leyendo con todo el interés, y que yo conocía ya por una crítica de la *Romania*,⁹ cuyas indicaciones yo había aprovechado en un pequeño estudio mío.¹⁰ Muchas gracias.

Suyo aff.^{mo} amigo
 q.b.s.m.

J. L. de V.

P.S. Agradezco también las notas a mi *Dialecto*.¹¹

Porto
 R. de S. Victor 25

- 7 Esta referência e todas as idênticas que se seguirão remetem para a primeira edição desta carta incluída na obra de Gloria María Ibarra Mesa, *Epistolario de Rufino José Cuervo con varios corresponsales no incluídos en los epistolarios publicados*, Bogotá, Instituto Caro y Cuervo, 2005, pp. 407-413. Esta edição foi feita a partir das cartas de Leite depositadas no arquivo de correspondência passiva de Rufino José Cuervo no Instituto Caro e Cuervo de Bogotá. A nossa edição foi feita sem acesso a essas cartas, divergindo de Ibarra num certo número de emendas conjecturais que introduzimos, dada a sua facilidade.
- 8 Ibarra data esta carta de Paris, em 20 de agosto de 1883. Se a datação foi fornecida por carimbo de correio do envelope, pode ser admitida como data de receção da carta em Paris. Mas o local de emissão da carta é claramente o Porto, onde Leite se encontrava.
- 9 Recensão de Morel-Fatio à 2.^a edição de *Apuntaciones críticas sobre el lenguaje bogotano*, de Rufino Cuervo, Bogotá, Imprenta de Echeverría Hermanos, 1876, publicada na *Romania*, tomo 8, n.º 32, 1879, pp. 620-624.
- 10 Este pequeno “estúdio” intitula-se «Tradições Populares e Dialecto da Extremadura Hispânica», publicado na *Revista de Estudos Livres*, I, entre 1883 e 1884, pp. 88-94. Foi posteriormente publicada uma segunda edição, em Barcelos, na tipografia de Tirocinio, em 1884, com o título *Dialecto hispano-extremenho*. O estudo foi reeditado no quarto volume dos *Opúsculos (Filologia, parte II)* com o título *Varias Ementas de Dialectologia Hespanhola*, em Coimbra, pela Imprensa da Universidade, em 1929, pp. 814-822.
- 11 Ibarra vê aqui referência aos *Dialectos beirões* de Leite, mas é claro que se trata do *Dialecto Mirandez*, de que trata a carta anterior de Cuervo.

JLV02

ICC (Ibarra, p. 408)

[12/12/1883]¹²

Mr. Rufino José Cuervo

3, rue de Meissonier

Paris

Exm.^o am^o e Sr.

Não¹³ lhe tenho escrito, primeiro porque estive fóra do país¹⁴ muito tempo, depois por falta de assumpto. Brevemente lhe mando um trabalhito em que tive occasião de citar a V. E. Peço-lhe¹⁵ um obsequio: desejo possuir o trabalho de Rochas, *Noms de lieux-dits de l'arrondissement de Vienne* (in *Compte-rendu du 46.^{ème} Congrès de la Société d'Archéologie française*)¹⁶; já o pedi para França, mas disserão-me que não apparecia. V. E., não me f[*aria]¹⁷ o distincto favor de m'ó procurar e de m'ó remetter, que eu¹⁸ envio-lhe logo a importancia (creio que são 4 fr, a fóra o correio), mas remetter-m'ó registado pelo correio. Esse trabalho foi publicado á parte. No caso de o não encontrar, rogo-lhe que me saiba o nome todo e a morada do auctor.

De V. E.

am.^o ob.

José Leite de Vasconcellos

Porto

R. de S. Victor 25

12 Esta é uma situação semelhante à da carta JLV01, tendo já sido explicitada na nota 8.

13 Não] No *Ibarra*.

14 país] Paris *Ibarra*.

15 Peço-lhe] Peçolhe *Ibarra*.

16 «Noms de lieux-dits de l'arrondissement de Vienne», estudo de Albert de Rochas, apresentado na XLVI.^a sessão geral do Congrès Archéologique de France, em Viena no ano de 1879. Juntamente com os outros estudos aí apresentados, o artigo de Rochas foi publicado no *Congrès Archéologique de France, XLVIe Session: Séances Générales tenues a Vienne en 1879 par la Société Française d'Archéologie pour la Conservation et la Description des Monuments*, em Paris pela Champion Libraire e em Tours, pelo tipógrafo Paul Bouserez, em 1880, pp. 449-473.

17 f[*aria]] f[iligible] *Ibarra*.

18 eu] en *Ibarra*.

JLV03**ICC (Ibarra, p. 408)**

Porto, 19/01/1884.

Mr. Rufino José Cuervo

3, rue Meissonier

Paris

Meu caro amigo:

Peço-lhe mil desculpas por não ter agradecido ha mais tempo o livro que contem o trabalho do Rochas. Quando o livro chegou, eu estava no campo a passar as ferias do Natal; depois que vim, tenho sofrido de uma constipação, que me impediu de ser prompto no cumprimento do meu dever. Como o livro não traz indicação, do preço, rogo-lhe que m'o diga, para eu satisfazer logo; no caso contrário, não me tornarei a aproveitar dos obsequios de V. E. Neste correio tenho o gôsto de lhe enviar um opusculo dialectologico. O outro opusculo, em que eu cito a V. E., está a imprimir e ainda demora. Nas ferias grandes hei-de-me occupar largamente, espero eu, do livro de V. E. sobre a lingoa de Bogotá¹⁹. Sem mais sou²⁰ respeitosamente.

De V. E.
am.º cr.º obrg.

J. Leite de Vasconcellos

Peço²¹ me accuse recepção.

Porto
R. de S. Victor 25

19 Este livro deve ser as *Apuntaciones Críticas* anteriormente citado na nota 6.

20 sou] son Ibarra.

21 Peço] Paço Ibarra.

RCJ03

Lisboa, MNA, 994, 6396

Paris, 03/02/1884.

Bifólio escrito em duas páginas, sem envelope e sem endereço.

[1] París 3 de Febrero 1884

Sr. D. J. Leite de Vasconcellos

Muy señor mío de mi mayor aprecio:

Mil inconvenientes menudos me han impedido dar á U. las gracias por su precioso opúsculo sobre el Dialecto Brasileiro²², el cual he leído con indecible gusto. Estos trabajos de U. anuncian que la *Dialectología portuguesa* será una obra magistral. Ojalá la disfrute el público en breve.

A medida que iba leyendo, apunté una que otra boberilla que [2] acompaño á U., no con la idea de que pueden servirle, sino con el deseo de que U. vea el interés que me inspiran los trabajos de su docta pluma.

El precio del libro aquél no es cosa que merezca mencionarse.

Ruego á U. no vea en su envío sino una prenda de buena voluntad, de la cual aspiro á que se valga U. siempre con toda franqueza, como que soy con todas veras de U.

sincero y apasionado
amigo q. b. s. m.

R. J. Cuervo

22 «Tradições Populares e Dialecto do Brazil»: Trabalho publicado na *Revista de Estudos Livres*, I, 1883-1884, pp. 408-417, pp. 450-473; apêndice pp. 525-528. Foi também publicado com o título *Dialecto Brasileiro – Ensaio Glottologico precedido de Algumas Notas sobre Tradições Populares do Brazil*, numa separata, no Porto, na Tipografia de Silva Teixeira em 1883.

JLV04**ICC (Ibarra, p. 409)**

Porto, 03/03/1884.

Monsieur Rufino José Cuervo

3, rue Meissonier

Paris

Meu Exm.º Am.º:

Faz hoje um mez que V. Ex. me²³ escreveu a sua carta, e eu sem ter respondido! Tenho uma vida muito occupada e nem sempre posso ser tão prompto, como quizera, com os meus amigos. Desculpe-me²⁴ a sua extrema bondade. Agradeço as suas notas, e peço-lhe que sempre me envie notas analogas a proposito de outros estudos que lhe eu mandar. Sinto que me não quisesse dizer o preço do livro. Para outra vez espero que seja franco comigo, senão não continúo a aproveitar-me, com bem pesar meu, dos seus²⁵ obsequios. Adeus!

Seu am.º dedicado
obrg.^{mo}

José Leite de Vascs.

Porto
R. de S. Victor, N.º 25

23 Ex. me] Exme *Ibarra*.24 Desculpe-me] Descupe-me *Ibarra*.25 seus] sens *Ibarra*.

JLV05

ICC (Ibarra, p. 410)

Porto, 20/08/1884.

Meu caro am.^o e S.^{nr}:

Há muito tempo que eu²⁶ enviei a V. E. um²⁷ opusculo *Dialectos beirões I*²⁸; como ainda²⁹ me não accusou a recepção, ignoro se o recebeu. Desejava sabê-lo. Dê-me quando puder as suas noticias e creia na amizade³⁰ do

De V. Ex.
am.^o sus.^o obrg.

José Leite de Vasconcellos

Porto
R. de S. Victor, 25

26 eu] en *Ibarra*.

27 um] un *Ibarra*.

28 A primeira parte dos *Dialectos Beirões* foi publicada com o título «Lingoagem popular de Monte-Novo», na *Revista de Estudos Livres*, II, em 1884-1885, pp. 81-91. Foi também publicada uma separata em 1884, pela Tipografia de Silva Teixeira, no Porto. Este artigo foi publicado postumamente, com o mesmo título, no sexto volume dos *Opúsculos (Dialectologia, parte II)*, organizado por Maria Adelaide Valle Cintra, em Lisboa, pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda, em 1985, pp. 217-229.

29 ainda] aiunda *Ibarra*.

30 amizade] amirade *Ibarra*.

RJC04

Lisboa, MNA, 994, 6397

Paris, 19/10/1884.

Bifólio manuscrito em quatro páginas, sem envelope e sem endereço. Na margem inferior da segunda página, encontra-se uma anotação feita a lápis e, na margem esquerda do final da segunda página e início da terceira, encontra-se uma marcação de linhas feitas a lápis azul.

[1] París 19 de Oct. 1884

3, rue Meissonier

Sr. D. J. Leite de Vasconcellos

Muy distinguido amigo:

Si un *peccavi*³¹ no basta á borrar mi escandalosa demora en escribir á U., su genial benevolencia lo suplirá. La tarjeta de U. me llegó con algún retardo, á causa de estar fuera de ésta ciudad. El precioso opúsculo de U. *Dialectos Beirões*, I, me llegó oportunam.^{te} y lo devoré en seguida con el interés que me inspiran todos los exquisitos trabajos de U.; pero infinidad de achaques, faitidiosícimas y premiosas atenciones, con la [2] circunstancia de haberme ausentado por algún tiempo, no me dejaron darme el gusto, que tanto anhelaba, de hablar con U. y darle las gracias por sus delicadas atencines.

Copio á U. unas dos bagatelas que anoté al leer su interesante trabajo, más que por lo que valen, por el deseo de mostrar á U. la atención con que lo estudié.

pág. 11. tiene alguna analogía con *muntiplicar*, *mũto*, el cast. antiguo *muncho**.

pág. 12. La aplicación del sufijo personal á la preposición en *handem* se parece al español y americano vulgar *sientensen*, *digalen*, *al irsen ellos*.

[3] pág. 14. *Bondar* ha sido vulgar en castellano.³²

pág. 14. Otras formaciones parecidas á *desinfeliz* en la lengua culta son *desmenguar*, *desnudar*.

Ya ve U. que era bien poca cosa.

Tengo el gusto de enviar á U. un cuaderno que en calidad de muestra y anuncio de una obra que tengo en prensa, he sacado á luz estos días. Recíbala U. con la indulgencia que me prodiga de ordinario y en prenda de afectuosa estimación.

De nuevo pido á U. mil perdones [4] por mi escandalosa informalidad, en atención á ser la primera vez que me sucede, y le ruego me cuente entre sus más adictos amigos y apasionados

Rufino José Cuervo

* Em astur. ha tambem *muncho*.³³

31 Palavra latina, significa "pequei".

32 Linhas marcadas na margem esquerda por um lápis azul, possivelmente feitas por Leite.

33 Anotação de Leite, feita a lápis na margem.

RJC05

Lisboa, MNA, 994, 6398

Paris, 01/1/1885.

Um fôlio manuscrito nos dois lados, sem envelope e sem endereço.

[1] París 1º de Enero de 1885

Sr. D. J. Leite de Vasconcellos.

Muy distinguido amigo:

Conceda á U. el Cielo dichoso año nuevo, para que enriquezca más y más la filología romance con honra de su patria y aprovechamiento de sus amigos.

Aprovecho gustoso esta ocasión para manifestar á U. mi sincero agradecimiento por los preciosos obsequios con que U. se [2] ha dignado obligarme y que conservaré no sólo por lo que valen sino por la afectuosa voluntad que me muestra.

Soy de U. amigo *aficiond. y admirador apasionado.

R. J. Cuervo

Lisboa, MNA, 994, 6394+A

Paris, 25/09/1886.

Bifólio manuscrito em quatro páginas, sem envelope e sem endereço. O anexo (A) é uma página (página 546) de um dicionário castelhano, com parte final da entrada *aplicar*, a entrada de *apodar*, e o início da entrada de *apoderar*. A secção da etimologia da palavra *apodar* está destacada com um traço a lápis de cor vermelha.

[1] Paris 25 de Sbrẽ. de 1886.

3 rue Meissonier

Señor D. J. Leite de Vasconcellos

Oporto.

Muy Señor mío y estimado amigo:

Al volver á esta su casa después de algunas semanas de ausencia en el campo, he tenido el gusto de hallar los dos preciosos obsequios que U. me ha hecho com las *Lingoas raianas de Tras-os-montes*³⁴ y los *Dialectos interamnenses*³⁵.

Los he leído con el mismo [2] interés y aprovechamiento que las demás obras de U., que tan distinguido puesto le dan entre los cultivadores de la dialectología romance. Junto con mi afectuoso agradecimiento, reciba U. mis sinceras felicitaciones.

Me tomo la libertad de copiar algunas boberillas que me ocurrieron en la lectura, y espero que U. las mirará con indulgencia, perdonando lo infundado ó inexacto que haya en ellas.

Dialectos interamnenses. Pág. 8. *Apodar*: [3] me complazco en ver que U. da la misma etimología (*putare*) que he puesto en mi Dicionario³⁶.

pág. 13. *Escorreito*: en nuestros libros antiguos, como las *Partidas* y los *Castigos y documentos del Rey don Sancho* se halla en igual sentido *escorrecho, escorrechamente*.

34 «Línguas Raianas de Trás-os-Montes [succintas notas]»: trabalho publicado em *Revista de Estudos Livres*, III, 1885-1886, pp. 374-384. Foi também publicado em separata, no Porto, na Tipografia de Silva Teixeira, em 1886. Reeditado nos *Opúsculos IV (Filologia, parte II)*, pela Imprensa da Universidade, em Coimbra, em 1929, pp. 723-738.

35 *Dialectos interamnenses (Contribuições para o estudo da Dialectologia portuguesa)*: até à data desta missiva, foram publicados cinco partes subordinadas a este tema em dois momentos distintos. O capítulo III, «Lingoagem popular de Baião», foi publicado na *Revista de Guimarães*, II, em 1885, e também numa separata do mesmo ano, no Porto, pela Tipografia da Silva Teixeira. Os capítulos IV, V, VI e VII, respetivamente, «Lingoagem popular de Ponte-do-Lima», «Lingoagem popular de S. Jorge», «Lingoagem popular de S. Lourenço de Sande» e «Lingoagem popular de Baião», foram publicados na *Revista de Guimarães*, II, em 1885 e numa separata do mesmo ano, no Porto, pela Tipografia de Silva Teixeira. Os *Dialectos Interamnenses* foram reeditados no segundo volume dos *Opúsculos (Dialectologia, parte I)*, em Coimbra, pela Imprensa da Universidade, em 1928.

36 *Diccionario de construcción y regimen de la lengua castellana*, oito volumes, Paris, A. Roger e F. Chernoviz, 1886. A folha em anexo faz parte do primeiro volume do Dicionário, p. 546.

pág. 14. *Embellido*: hoy decimos *revejido*, y en castellano antiguo (Berceo³⁷, *S. Dom.* 500) *embegido*: ¿no serán derivados de *viejo*?

pág. 16. *Ondelle*: en América se dice mucho «fui donde él,» *estuvo donde vás*, y vulgarmente «fue onde ella».

pág. 20 *Tamalavez*: en castellano ant. [4] se dijo *abés*, *avés* (= *vix*), apenas, y también *mal-avés*, *mal-avez*: ¿no estará aquí el origen de la voz portuguesa?

Pág. 20: *Trogallo*: ¿tendrá esto algo que ver con *tarabelho*, cuyo sentido se parece á nuestro *taragallo*?

Todos los interrogantes que he puesto probarán á U. que sólo he querido sujetar estos puentes á la mayor ilustración de U.

Mil y mil gracias, de nuevo, y cuente U. con la estima de su sincero amigo y admirador

Q. B. S. M.

R. J. Cuervo

37 Gonzalo de Berceo [c.1198 – antes de 1264] foi monge no Mosteiro de San Millán de la Cogolla, nascido em Berceo, Rioja (Espanha), e poeta conhecido pelos seus poemas em Mester de Clerecia. Escreveu textos devocionais e teológicos, entre os quais uma *Vida de São Domingos de Silos*, mencionada nesta missiva.

JLV06**ICC (Ibarra, p. 411)**

Lisboa, 18/05/1888.

18 de Maio de 1888

3, rue Meissonier Paris

Exm.º S.ª D. Rufino José Cuervo

Meu Ex.º Am.º

Venho, como sempre, incomodá-lo. Precisava que V. E. me enviasse, com a possível brevidade, uma lista de todas as cadeiras de philologia românica que ha em França e dos nomes dos respectivos professores, bem como das cadeiras em que o francês medieval e moderno seja ensinado superiormente. Outro tanto queria eu a respeito da Hispanha, quer em relação ao castelhano como ao catalão. Cadeiras de linguas romanicas creio que não ha lá. Desculpe V. E. este incommodo

De V. E.
am.º cr.º obrg.

José Leite de Vasconcellos

Lisboa, Biblioteca Nacional

JLV07

ICC (Ibarra, p. 411)

Lisboa, 19/01/1888.

19.I.98

2 R. Largillière

Paris (France)

Monsieur R. J. Cuervo

Ex.º Sr., e meu prezado amigo:

Estou em dívida para com V. Ex., pois me enviou a excelente³⁸ *Grammatica do Bello*³⁹, e ainda⁴⁰ lh'a não agradei! Muito e muito obrigado.

Senti muito não encontrar a V. E., mas este anno conto voltar ahí em⁴¹ outubro, e demorar-me alguns⁴² meses. Então terei o gôsto de conhecer pessoalmente a V. E., e de praticar⁴³ muito com V. E.

Sou com a maior estima,
Seu admirador⁴⁴ e am.º obrg.

J. L. de V.

Lisboa, Bibl. Nac.

38 Excelente] esecellente *Ibarra*.

39 *Gramatica de La Lengua Castellana destinada al uso de los americanos*, de André Bellos, publicada em 1847 pela Imprensa del Progreso em Santiago do Chile.

40 ainda] aiuda *Ibarra*.

41 em] en *Ibarra*.

42 alguns] algunos *Ibarra*.

43 praticar] practicae *Ibarra*.

44 admirador] admiradu *Ibarra*.

RJC07

Lisboa, MNA, 994, 6399Evian, 24/08/1889⁴⁵.

Bilhete-postal endereçado a *M. J. Leite de Vasconcellos / 25 S. Victor, Porto*.
Carimbos de Évian-les-Bains, Haute Savoie, da mesma data, e do Porto, dia 29.

Mui estimado amigo:

En este lugar, donde me hallo de paso en una correría de verano, he recibido el valioso obsequio con que U. me favorece. Doy á U. las más expresivas gracias por el afectuoso recuerdo, y de antemano por el provecho que sacaré del nuevo trabajo de U., por el cual me complazco en dar á U. los parabienes; pues sin duda es contribución á la dialectología portuguesa no inferior á las que ya se deben á la docta pluma de U. Mil y mil gracias, de nuevo, y cuente U. con la admiración de su amigo y admirador
q. b. s. m.

R. J. Cuervo

45 O último algarismo poderá ser 5 ou 9. No carimbo do correio, só é visível o dia e o mês. A oferta a que Cuervo se refere poderá ser a de um exemplar da *Revista Lusitana*, cuja publicação se iniciou no ano de 1889. Contudo, não se pode excluir a hipótese de Leite lhe ter oferecido uma obra anterior (*Baladas do Ocidente*, 1885, ou *Tradições Populares de Portugal*, 1882). A comparação com o número da porta na frente do postal – 25 – não parece conclusiva, mas já o n.º 50 do postal com a ref.^a 6401 é diferente.

JLV08

ICC (Ibarra, p. 412)

Lisboa, 24/10/1899.

24-*X-99

2, R. Largillière

Paris (France)

Monsieur R. J. Cuervo

Ex.º amigo e Sr.

Só ha poucos dias cheguei a Lisboa, da minha grande viagem. Trouxe muitas⁴⁶ saudades de Paris, e estou desejoso de ahi voltar, o que talvez seja no próximo anno. Recebi os livros⁴⁷ que V. E. me mandou, e que muito agradeço. Por estes dias envio a V. E. um pequeno opusculo⁴⁸. Em Barcelona e Madrid adquiri ainda⁴⁹ bastantes livros de philolog.^{ia} cat. e hesp.

De V. E. am.º e servidor

Leite de Vasconcellos

Lisboa
Bibl. Nac.

46 muitas] muitos *Ibarra*.

47 Não foi possível identificar por ora de que livros se trata.

48 Leite publicou duas séries de *Noticias Philologicas no Bulletin Hispanique*, que saíram em separata em Paris em 1897 e 1898 (e mais tarde, parcialmente, nos *Opúsculos I*). Pelas datas e local, pode tratar-se de uma dessas separatas.

49 ainda] ajuda *Ibarra*.

RJC08

Lisboa, MNA, 994, 6393

Sem data.

Cartão que tem impressos o nome *R. J. Cuervo* e a morada *2, rue Largillière*, dirigido a *Mr. Leite de Vasconcellos*, ele próprio em Paris, como se vê pelo conteúdo. Não tem data nem envelope onde conste essa informação.⁵⁰

[1] Mi estimado amigo:

Desde que tuve la sorpresa de recibir *de Paris* [2] su admirable obsequio, me propuse venir á darle las gracias en persona, pero he estado muy enfermo, y no he podido cumplir ese deseo. Hoy tengo la mala suerte de no encontrarle. Mientras tengo el gusto de verle, reciba um afectuoso recuerdo y todo mi agradecimiento.

Su admirador y amigo

R. J. C.

50 O cartão tem algumas informações compatíveis com a sua missiva datada de 22/05/1900, no qual Cuervo revela ter vindo a sofrer de um incapacitante acesso de neurastenia. Este cartão parece ter sido deixado aquando da sua visita ao hotel de Leite em Paris, uma vez que não o encontrou lá.

JLV09

ICC (Ibarra, p. 413)

Sem data.

Cartão de visita deixado na residência de Rufino Cuervo. O cartão tem impresso *Prof. J. Leite de Vasconcellos / Director do Museu Ethnologico Português / Biblioteca Nacional / Lisboa.*

Com⁵¹ muita pena de o não encontrar!

51 com] con Ibarra.

RCJ09

Lisboa, MNA, 994, 24377

Paris, 22/05/1900.

Bilhete-postal endereçado a *Mr. J. Leite de Vasconcelos / 50 rue des Écoles / Paris*.
Carimbos postais parisienses da mesma data.

Paris 22 de Mayo de 1900.

2, rue Largillière

Muy estimado amigo:

Siento mucho no haber visto á U. el otro día, y más todavía el no haber podido volver por haberseme agravado los achaques de neurastenia que me tienen en incapacidad de hacer cualquier esfuerzo de cuerpo ó de alma. Por eso no he acabado de leer todavía el libro⁵² de U., que por lo que he leído me ha parecido admirable. No creo que habrá ocasión de hacer á U. observación alguna. Si me mejoro un poco, trataré de releer ló ya visto y terminarlo; será para mí grandísima satisfacción poder manifestar en público la impresión que ya me ha causado, y la admiración que á U. profeso. El cuándo pueda hacerlo, no lo sé. U. juzgará de mi estado, si le digo que *aun no he ido á la Exposición*⁵³ *ni una vez*.

De U. amigo de corazón

R. J. Cuervo

52 Talvez se trate do volume I dos *Estudos de Philologia Mirandesa*, publicado nesse ano de 1900. Na carta imediata, Leite anuncia a oferta do volume II.

53 A exposição em referência será, sem dúvida, a Exposição Universal de Paris de 1900 (15 de abril a 12 de novembro).

JLV10

ICC (Ibarra, p. 413)

Paris, 31/01/1901.

Muy señor mío, y mi querido amigo:

Hace algún tiempo que estoy en París. He querido visitar a Vd. Pero no he tenido un rato para ir allá! Ruego a Vd. me diga se el próximo domingo espera Vd. estar en su casa, porque, se yo puedo, iré veerlo por la tarde. Llevaré el vol. II de los *Estudos de philol. mir.*⁵⁴ En Lisboa he recibido su importante artículo⁵⁵ de Vd. sobre el español de América, que yo he citado algunas veces en un trabajito⁵⁶ que estoy imprimiendo. Muchas gracias.

Suyo aficionond.⁵⁷

Leite de Vasconcellos
2, R. Largillière
Paris

54 *Estudos de Philologia Mirandesa*, vols. I-II. Lisboa: Imprensa Nacional, 1900-1901.

55 Rufino José Cuervo, «El castellano en América». *Bulletin Hispanique*, 3/1, 1901, pp. 35-62.

56 Curiosa a forma como Leite se refere à sua *Esquisse*, na qual faz referências frequentes ao artigo de Cuervo. Ficamos a saber que, em janeiro de 1901, a *Esquisse* se encontrava já em fase de impressão: sairia em Paris em junho seguinte.

57 aficionond.] afmo. *Ibarra*.

RJC10**Lisboa, MNA, 994, 6400**

Paris, 01/06/1901.

Uma folha manuscrita nos dois lados, sem envelope e sem endereço.

[1]

Paris 1° de Junio de 1901

2, rue Largillière

Mi excelente y muy querido amigo:

Gratisima ha sido la sorpresa que he tenido al saber que está U. en París, y espero tener el gusto de ver à U. con más frecuencia que en otras ocasiones. Un compromiso incositable me impide estar mañana domingo *antes de las cinco* en esta su casa de U. Si á U. no le fuere molesto, *de las cinco en adelante* **[2]** estaré aquí á sus órdenes, y de antemano doy á U. las más expresivas gracias por el placer que me promete. Si U. tuviere algún inconveniente, le ruego me diga qué día puedo yo encontrarle en su casa ó que día puede U. venir á ésta (también suya)

Hasta pronto, mi bondadoso amigo, y mándere como á suyo muy de veros

R. J. Cuervo

RJC11

Lisboa, MNA, 994, 6401

Paris, 17/06/1905.

Bilhete-postal endereçado a *Monsieur J. Leite de Vasconcellos / 50, rue des Ecoles / Paris*. Carimbo postal da mesma data.

Paris, 17 de Junio de 1905

18, rue de Siam

Muy estimado amigo:

Celebro infinito que esté U. en esta ciudad, y le agradezco en el alma el deseo que me manifiesta de venir á esta su casa. Yo estoy siempre en ella, *entre semana*, de cinco á siete de la tarde, horas que por † que U. un día, acaso convenga a U.

Si otras fueran mejores, le agradecería me lo diga, sea para aguardarle o para darme el gusto de ir á donde U. está alojado. Haría esto último en seguida, si no fuera por el temor de no encontrarle.

De U. aficionad. amigo y servidor,

R. J. Cuervo

RJC12**Lisboa, MNA, 994, 6402**

Paris, 10/07/1905.

Bilhete-postal endereçado a *Monsieur J. Leite de Vasconcellos / Bibliotheca Nacional / Lisboa*. Dois carimbos postais parisienses (11 de julho) e um português (14 de julho).

París 10 de Julio de 1905

18 rue de Siam

Muy estimado amigo:

Adrede he dilatado correspondes á la amable tarjeta de U. para que ésta le llegue cuando está U. ya de vuelta en Lisboa.

He sentido infinito no ver á U. en esta ocasión; pero U. sabe que soy siempre su amigo, y que me será siempre gratisimo obedecer sus órdenes.

No supe la fiesta de la Sorbona sino el dia seguinte por los periódicos. Me sucede con frecuencia, estando en París, hallaren más lejos de París, que U. cuando está en Lisboa.

Suyo muy de corazón

R. J. Cuervo

Índice

Introdução	4
Correspondência entre Rufino José Cuervo e Leite de Vasconcelos (1883-1905)	9